



Filme: Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo
de Evandro Sales

Plano de Aula: Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Disciplinas/Áreas do Conhecimento:

Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Temas transversais.

Competência(s) / Objetivo(s) de Aprendizagem

Apresentar às crianças a poesia de Manoel de Barros e outros poetas;
Promover jogos educativos com o binômio palavra-imagem;
Discutir a infância e brincadeiras possíveis a partir da imaginação;
Refletir sobre o que significa metáfora, tanto em palavras como em imagens.

Conteúdos:

Poesia para crianças;
O poeta Manoel de Barros;
Infância;
Brinquedos construídos;
Metáfora.

Palavras Chave: Poesia, Infância, Brinquedos, Imaginação, Palavras;

Para Organizar o seu Trabalho e Saber Mais

1. O filme ***Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo***, de Evandro Sales, com 8 minutos de duração, pode ser acessado na

internet pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=a-HDwM3jebY>

2. O poeta mato-grossense Manoel de Barros (19/12/1916-13/11/2014) é considerado um de nossos maiores poetas contemporâneos. Sua biografia pode ser conhecida nos links abaixo e muitos e seus livros estão acessíveis, inclusive o que mais inspira o filme em questão: **Memórias Inventadas, as infâncias de Manoel de Barros** – editora Planeta, São Paulo/SP, 2010.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Manoel de Barros](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manoel_de_Barros)

<http://socialistamorena.cartacapital.com.br/uma-entrevista-com-o-poeta-manoel-de-barros-1916-2014/>

3. O músico Márcio de Camillo musicou vários poemas de Manoel de Barros para crianças, resultando num espetáculo que tem circulado o Brasil. Mais informações no site do Projeto Crianças:

<http://www.crianceiras.com.br/>

4. Para saber mais sobre a dupla Palavra Cantada, composta pelos artistas Paulo Tatit e Sandra Peres, você pode conhecer seu site oficial, no link: <http://palavracantada.com.br/>

5. A poesia era definida pelo poeta José Paulo Paes como uma “brincadeira com as palavras”. Sua visão está bem representada especialmente em seu livro Poemas para Brincar e vários outros de sua autoria. Links para se conhecer mais sobre o poeta José Paulo Paes e seus poemas para crianças.

<http://baudashistoriasepoemas.blogspot.com.br/2010/04/poemas-de-jose-paulo-paes.html>

http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_infantil/jose_paulo_paes.html

<https://literaturaemcontagotas.wordpress.com/tag/jose-paulo-paes/>

6. Jogo Cadáver Esquisito: em 1925, na França, no embalo do movimento surrealista, foi criado um jogo que recebeu o nome de **Cadáver Esquisito**. As pessoas constroem coletivamente um poema surrealista, brincando com as palavras. O filme deste plano de aula pode desencadear esse criativo jogo, mais voltado para pré-adolescentes ou adolescentes. Para saber mais sobre esse movimento, você pode acessar os links:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cad%C3%A1ver_esquisito

<http://www.prof2000.pt/users/jdsa03/olho/0708/maio/cadavreexquis.htm>

Esse mesmo jogo já foi transposto para imagens, como no link do Museu para Todos:

<http://www.museuparatodos.com.br/museuparatodos/?c=897>

Proposta de Trabalho

1º: Exibição do Filme

O curta metragem *Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo*, de 8 minutos, é uma animação que brinca com as palavras e com situações que podem parecer absurdas para adultos, mas não necessariamente para crianças. Se o filme for exibido para crianças pequenas (de 6 anos, por exemplo) a introdução à atividade pode ser apenas uma apresentação do poeta Manoel de Barros (pode ser mostrado um ou outro livro dele), explicando que o filme cita muitos de seus versos. Se a atividade for dirigida para crianças maiores (acima de 9 anos), além da apresentação ao poeta, talvez seja interessante um convite ao desprendimento, para que elas não busquem lógica nos poemas apresentados, porque a ideia é

mesmo soltar-se em situações livres e até absurdas. Por exemplo, a primeira frase do filme já parece meio “sem pé nem cabeça”: ***há histórias tão verdadeiras que, às vezes, parecem que são inventadas.*** E é esse o jogo que a animação propõe, com os versos de Manoel de Barros: soltar a imaginação!

2º: Conversa sobre o filme

Após a exibição, o (a) professor (a) pode discutir com seus alunos o que é metáfora, tanto na escrita (no caso, poemas) como nas imagens:

Conheci um menino que carregava água na peneira.

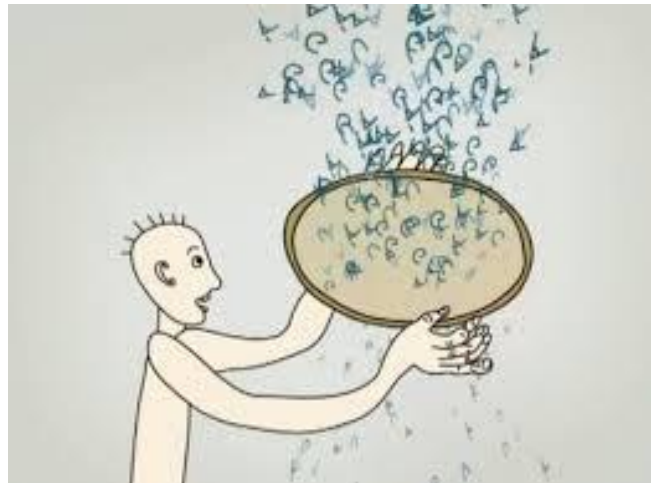
A mãe disse que carregar água na peneira era o mesmo que roubar o vento e sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.

A mãe disse que era o mesmo que catar espinhos na água. O mesmo que criar peixes no bolso.

(...) Com o tempo, o menino aprendeu que escrever era o mesmo que carregar água na peneira.

O menino aprendeu a usar as palavras. Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.

(...) A mãe falou: “meu filho, você vai ser poeta, você vai carregar água na peneira a vida toda”.



A escrita poética se vale muito de metáforas, mas também a música popular e as histórias em prosa. A escrita poética não precisa necessariamente estar em versos rimados. A poesia de Manoel de Barros é feita em grande medida em versos livres ou em prosa poética, sem abandonar o jogo com a musicalidade e o ritmo da nossa língua.

Outra discussão interessante que o filme propõe é a discussão da infância sem brinquedos comprados, isto é, com brincadeiras e brinquedos criados pelas próprias crianças. O filme sugere brincadeiras com palavras que dependem apenas da imaginação. Será que para se divertir é preciso ter dinheiro? Qual a diferença entre brinquedos comprados e brinquedos construídos? O que é ser criança?



3º: Jogos de palavras que podem constituir a poesia

Cada criança pode escrever uma palavra em um papel, que será colocado em um recipiente. As crianças sorteiam as palavras e compõe poemas coletivamente. Elas mesmas farão uma relação entre as palavras da composição criada, ilustrando-a também. O (a) professor (a) também tem que se soltar e permitir que a atividade seja lúdica e engraçada.

Pode-se também construir coletivamente um baralho de cartas com desenhos e palavras, que permitam jogos como: jogo da memória, mico preto, entre outros. O interessante é brincar com a relação entre as palavras e as imagens, como faz o tempo todo o curta-metragem: Como desenhamos as palavras? Como escrevemos as imagens? Como as regras podem ser transgredidas e reinventadas?

4º: Arte – Música

Há várias canções para crianças, especialmente da dupla *Palavra Cantada* (já bastante conhecida de muitas crianças, composta por Paulo Tatit e Sandra Peres, veja os links em “para saber mais”), cujas letras são palavras soltas, brincando com a transgressão da lógica, tão divertida para as crianças. Exemplo, na canção **Sopa**, pergunta-se:

O que é que tem na sopa do nenê? Feijão? Caminhão?

Ou a canção **Criança não Trabalha**, que brinca com palavras soltas que representam a infância e suas brincadeiras, como no verso abaixo:

Giz, merthiolate, band-aid, sabão

Tênis, cadarço, almofada, colchão

Quebra-cabeça, boneca, peteca, botão, pega-pega, papel, papelão

As crianças podem partir dessas canções e compor paródias, com outras palavras e brincadeiras.

5º: O poeta Manoel de Barros

Seria interessante contar para as crianças quem foi Manoel de Barros, falecido recentemente, com quase 98 anos, assim como apresentar sua obra poética (ver indicações de links, no “para saber mais”).



ProfªDrª Cláudia Mogadouro

Material de apoio:

Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo

É com delicadeza e criatividade que Evandro Salles e Márcia Roth dirigem esta animação, baseada em poemas de Manoel de Barros. Num diálogo lúdico entre textos de Barros e desenhos de Salles, a animação vai construindo imagens e sentidos inusitados e poéticos por meio da brincadeira com as coisas e com as palavras.

FICHA TÉCNICA:

Gênero: Animação

Direção e Desenho: Evandro Salles

Roteiro: Bianca Ramoneda

Música, Composição e Interpretação: Tim Rescala

Voz: Isabela Mele Rescala

Animação e Direção de Arte: Márcia Roth

Concepção e Produção: LumenArgo Arte e Projeto

Duração: 8 min.

País/Ano de Produção: Brasil, 2007.